



Um aliado de peso

O papa clama pela Irmã Terra, resgatando, para a saúde do planeta e nossa, o espírito franciscano. Unamo-nos a ele em nossas ações do dia a dia, pois cada um é protetor e guardião da nossa Casa Comum

Laudato Si (Louvado Sejas), encíclica do papa Francisco, chama a atenção para o consumo excessivo e para projetos que podem afetar soberanias nacionais. Nesses últimos meses, vários jornais e a televisão nos trazem notícias sobre a preocupação do Sumo Pontífice e de outros religiosos sobre a defesa do ambiente. Essa encíclica nos fala sobre o cuidado da “Casa Comum”, o planeta Terra, apontando também para a desigualdade entre ricos e pobres, e diz que, enquanto alguns se arrastam numa miséria degradante, outros deixam atrás de si um nível impraticável de desperdício, como se tivessem nascido com mais direitos. Diz ainda Francisco que é hora de aceitar certo decréscimo do consumo em algumas partes do mundo,

ressaltando que isto não é regresso à Idade da Pedra. Francisco tem razão, pois sabemos há algum tempo que a Terra já está com mais de 20% de sua capacidade de suporte comprometida. Alguns cientistas já falam que para dar conta do consumo dos humanos dentro em breve será preciso uma Terra e meia. A encíclica papal cultiva os valores religiosos e foi recebida com júbilo pelos ambientalistas. Com certeza viram na exortação pela Natureza um aliado de peso para revitalizar a letárgica negociação internacional sobre o combate à mudança do clima, pois não se pode salvar a criatura, os homens, sem salvar também a criação, a Natureza. Na encíclica, Francisco alerta que tudo está interligado

e que agredir a Natureza, como tem feito uma humanidade inebriada com a tecnologia, atenta contra a obra do Criador. Fechar os olhos para a mudança climática é uma grande falta de sensibilidade e um grande erro cometidos pelos homens.

Com isso, Francisco junta sua voz à de outros líderes mundiais empenhados na proteção da Natureza, pois sabe que os homens não viverão sem ela.

Já é sabido que o aumento superior a dois graus centígrados da temperatura média da Terra traria eventos climáticos catastróficos e extremos, tais como enchentes, secas, tempestades e ondas de calor intensas. Isso levaria a perdas de vidas, desarranjaria todo o sistema de produção agropecuária e levaria o setor de infraestrutura a despender verdadeiras fortunas para se adaptar à nova realidade. E mais ainda, puniria desproporcionalmente os mais pobres e os menos responsáveis por tal situação.

Francisco diz que os países pobres devem procurar desenvolver formas mais limpas de produção de energia e que precisam contar com a ajuda de quem cresceu muito à custa da atual poluição do planeta.

Além de defender um decréscimo do consumo em algumas partes do mundo, acrescenta que devem se fornecer recursos para que se possa crescer de forma saudável em outras partes. Também condena a salvação de bancos a todo custo, afirmando ser preciso buscar uma nova definição de progresso, que não se baseie apenas no desenvolvimento tecnológico e econômico.

O papa também não se esquece das florestas equatoriais, Amazônica e Bacia do Congo na África, verdadeiros pulmões do mundo, repletos de biodiversidade, não sendo possível ignorar os enormes interesses econômicos internacionais que podem atentar contra as soberanias nacionais.

Afirma também que as mudanças climáticas são um dos principais desafios para a humanidade, agravadas pelo desflorestamento para a agricultura e modelo de desenvolvimento baseado no uso intensivo de combustíveis fósseis. Quando derrubadas ou queimadas, essas florestas perdem inúmeras espécies e as áreas transformam-se em áridos desertos.

Laudato Si é um esforço magnífico de interpretação de um jeito mais generoso e menos predatório, propondo uma visão harmônica do relacionamento entre o homem e as outras formas de vida, abordando as consequências desastrosas que possam surgir quando essa harmonia, bem como a harmonia entre o homem e DEUS, é destruída.

Fica claro que o papel do homem é cultivar e guardar o que DEUS criou, buscando os valores centrais da vida, cujo privilégio maior do homem é poder amar, transcendendo o efêmero e o transitório.

Queridos companheiros, sabemos pelas páginas das Sagradas Escrituras que Deus criou o ser humano homem e mulher e o colocou no Jardim do Éden para cultivá-lo e guardá-lo. Esse foi um ato de amor por parte de Deus, cada um de nós é guardião e protetor da Criação. Devemos nos esforçar para acolher o desígnio do Criador, fazendo com que nossas tarefas se transformem em instrumentos para o progresso

“*Laudato Si* é um esforço magnífico de interpretação de um jeito mais generoso e menos predatório, propondo uma visão harmônica do relacionamento entre o homem e as outras formas de vida (...)

do mundo, bem como para a dignificação da pessoa. Portanto, tudo o que fizermos devemos fazer como se fosse para Deus.

Desde as mais simples tarefas até as mais complexas ofereçamos a Deus como prova de nosso amor e de nossa gratidão.

Tudo o que somos, e tudo o que temos, ofereçamos a Deus, que nos preenche ricamente com suas bênçãos — se duvidamos, é só elencar as graças e benesses recebidas do Pai, então veremos que temos muito mais a agradecer do que a pedir.

Trabalhemos com, por e para multiplicar o amor, pois, deste modo, estaremos colaborando com Deus na redenção da humanidade, pois só o trabalho é capaz de abrir horizontes para a felicidade eterna. Deus conta com cada um de nós na construção do seu Reino: que tal colocar nosso tijolinho nessa magnífica construção, resgatando a humanidade em cada um de nós? Regozijemo-nos em plena luta redentora.

O trigo é uma benção de Deus para o homem, tem um potencial incrível, uma única semente pode alimentar milhões, mas para isto o homem tem de se movimentar. Deus nos dá a semente, a multiplicação é trabalho nosso. Deus oferece o trigo, compete-nos fazer o pão.

Cristo já não anda mais, já não vê mais, já não ouve mais como nós, porém, toda vez que trabalhamos, nos esforçamos no bem e procuramos segui-Lo, estaremos escrevendo o Quinto Evangelho sobre a face da Terra. Que o amor de Deus preencha os corações e a paz se renove na Terra!

Por: Aparecida de Godoy Farghaly professora, paisagista e expositora de Evangelho na Seara Bendita.